Cearenses elevados ao Solio Episcopal

D. Antonio Xisto Albano

(Bispo do Maranhão)

Filho do Cel. José Francisco da Silva Albano, nascido a 21 de Maio de 1830 e fallecido a 13 de Junho de 1901 e de D. Liberalina Angelica da Silva Albano, fallecida com 62 annos a 10 de Agosto de 1900, Barão e Baroneza da Aratanha, nasceu em Fortaleza a 6 de Agosto de 1859.

Neto paterno de Manoel Francisco da Silva e de D. Maria Angelica da Costa e Silva e materno de José A. da Costa e Silva e de D. Maria do Carmo Theophilo e Silva, fallecida a 7 de Agosto de 1900 com 83 annos.

Cursou as aulas do collegio Atheneu Cearense de 1870 a 1874. A 6 de Abril de 1874 seguiu em companhia dos paes para a Europa, permanecendo em Portugal no collegio dos Padres Lazaristas de Lisbôa até Junho de 1876, e depois em França, onde estudou no collegio dos Irmãos da Doutrina Christã em Dreux e mais tarde no dos Padres Lazaristas em Montdidieux, onde concluiu os preparatorios. Durante esse tempo passou alguns mezes na Inglaterra e percorreu França, Italia, Suissa, Belgica, Austria e Allemanha.

Em Outubro de 1880 entrou para o Seminario de S. Sulpicio, Paris, e durante cinco annos cursou sob os sabios mestres desta illustre companhia o curso theologico, recebendo a ordenação sacerdotal das mãos do Cardeal Richard, então Arcebispo de Paris, no dia 30 de Maio de 1885.

Em Outubro de 1885 voltou ao Ceará, sendo encarregado da Egreja do Sagrado Coração de Jesus, inaugurada a 25 de Março de 1886.

Em 1887 foi proposto por Don Luiz Antonio dos Santos ao Governo Imperial como seu coadjutor, deixando de acceitar esse eminente cargo por falta de edade.

Em Maio de 1890 foi ao Pará assistir, a convite de D. Jeronymo, á inauguração da sua grandiosa Cathedral, e dalli á Capital do Amazonas.

A 16 de Setembro de 1894, por apresentação do Eminentissimo Cardeal Gotti, Internuncio Apostolico no Brasil, foi nomeado pelo Papa Leão XIII Prelado da Sua Casa Pontificia. Em 1895 foi 2.ª vez á Europa, visitando os principaes Sanctuarios e sendo recebido em audiencia pelo Summo Pontifice.

Exerceu por quatro annos a cadeira de Francês do Lyceu do Ceará. Em 1900 fez parte de uma romaria á Terra Santa, percorrendo toda a Palestina, e della foi escolhido Presidente de Honra.

Nomeado Bispo do Maranhão a 18 de Março de 1901, e preconisado em Consistorio publico de 15 de Abril, foi sagrado a 16 de Junho na Egreja do S. Coração de Jesus pelo Revm.º Bispo D. Joaquim José Vieira, assistindo ao acto os Revmos. Bispos do Pará e Parahyba, vindos ao Ceará expressamente para a cerimonia.

Tendo resignado o Bispado, D. Xisto Albano foi distinguido por S Santidade o Papa Pio X com o titulo de Bispo de Bethsaida. Depois da resignação passou a residir na Europa.

Falleceu ás 11 1/2 horas da noite de 2 de Fevereiro de 1917 em Fortaleza para onde viera havia poucos dias no intuito de celebrar o casamento de uma sobrinha, e foi sepultado com a maxima solemnidade na Egreja do S. Coração de Jesus, que elle tanto amava e a que tanto serviu.

D. Carloto Fernandes da Silva

(Bispo de Caratinga)

Filho de Antonio Fernandes da Silva, fallecido a 17 de Novembro de 1907, e D. Idalina Alves de Lima, fallecida a 9 de Setembro de 1917. Nasceu a 18 de Dezembro de 1863 na fazenda «Boa Altura», á margem esquerda do rio Jaguaribe e acima da villa de Jaguaribe-mirim duas leguas.

Feitos alli os estudos rudimentares, principiou os estudos de humanidades no collegio fundado na referida villa em 1880 por seu irmão Revmo. Padre Antonio Fernandes, então parocho da freguezia.

Mais tarde, em 1881, entrou para o Seminario de Fortaleza, onde obteve as mais honrosas notas e premios e foi encarregado de commissões de alta confiança.

Recebeu a tonsura a 30 de Novembro de 1886, ordens menores a 4 de Dezembro de 1887, subdiaconato a 28 de Outubro de 1888, diaconato a 25 de Novembro do mesmo anno e presbyterato a 7 de Julho de 1889, celebrando sua primeira missa na Egreja do S. Coração de Jesus, de Fortaleza

Após sua ordenação foi nomeado coadjuctor da Barbalha, exercendo mais tarde o proparochiato dessa freguezia. Em 1892 assumiu as funcções de vigario de Quixadá, onde, como em Barbalha, prestou relevantes serviços.

Em 1893 proparochiou a freguezia da Cachoeira de Itapemirim, no Estado do Espirito Santo, e coadjuvou a seu irmão Padre Antonio Fernandes na vigararia de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, então pertencente ao bispado do mesmo nome.

Em 1894 foi coadjuctor em Juiz de Fora, Minas Geraes. Ainda durante os ultimos mezes desse anno exerceu o parochiado no Espirito Santo da Forquilha, Estado de Minas e Bispado de Goyaz.

Em 1895 foi nomeado cura interino da Sé de Manaus e depois visitador de grande parte do Rio Juruá,

tendo antes acompanhado a D. José Lourenço, Bispo do Amazonas, na sua primeira visita ao Rio Branco na qualidade de Secretario.

Em 1897 voltou ao Sul e foi nomeado vigario de S. José d'Além Parahyba, freguezia em que se conservou 21 annos com applauso das populações sob sua jurisdicção e de seus superiores. Pertencia então essa freguezia, encravada em territorio mineiro, ao arcebispado do Rio de Janeiro donde foi desmembrada e annexada ao bispado de Marianna. De S. José d'Alem Parahyba passou como vigario para Juiz de Fora e nesse cargo o foi surprehender a nomeação de Bispo da nova Diocese de Caratinga (Minas Geraes), para a qual foi sagrado a 25 de Janeiro de 1920 pelo Nuncio Apostolico D. Angelo Scapardini.

Anteriormente, por Breve de 13 de Agosto de 1917, fôra nomeado Prelado Domestico de sua Santidade o Papa.

Em 1912 recusara a mitra do Piauhy.

D. Jeronymo Thomé da Silva

(Bispo do Pará e Arcebispo da Bahia)

Nasceu a 12 de Junho de 1849 na cidade de Sobral, sendo seus genitores João Thomé da Silva, que foi Coronel Commandante da Guarda Nacional em Sobral e Commendador da Ordem da Rosa, e D.ª Maria da Penha Thomé da Frota, e fez os primeiros estudos sob as vistas do Pe. Antonio da Silva Fialho. Esse Padre falleceu em Sobral com quasi 70 annos a 29 de Janeiro de 1881.

Destinado pela familia a seguir o curso da Faculdade de Medicina da Bahia, abandonou esse proposito preferindo abraçar a carreira ecclesiastica, para o que partiu para a Europa a 30 de Abril de 1864. Chegado á França seguiu d'ahi para a Italia e inscreveu-se como alumno do Collegio Pio Latino Americano, de Roma. Na galeria dos retratos desse celebre estabelecimento de

educação e ensino figura o do benemerito cearense, segundo observei com gaudio o por occasião de visital-o.

Doutor em Philosophia em 1869, e em Theologia em 1873 pela Universidade Gregoriana em Roma, onde ordenou-se a 21 de Dezembro de 1872; professor de philosophia no Seminario de Fortaleza em 1874; secretario do Bispo D. Luiz Antonio dos Santos em 1875; lente, no Gymnasio Pernambucano, da lingua italiana, cadeira de que foi transferido para a de historia, que regeu até 1890; promotor ecclesiastico do Bispado de Olinda em 1877; capellão do Asylo de Mendicidade de Recife desde Agosto de 1879 até 1889; governador do Bispado em 1890; nomeado Bispo do Pará a 26 de Junho e sagrado em Roma a 26 de Outubro de 1890.

Preconisado Arcebispo da Bahia a 12 de Setembro de 1893, fez sua entrada triumphal na Archidiocese a 27 de Fevereiro de 1894.

Como Bispo do Pará foi o successor do grande Antonio de Macêdo Costa, e entre os acontecimentos notaveis de sua administração se conta a feliz conclusão da magestosa Cathedral de que a cidade de Belém justamente se ufana.

Coube-lhe chefiar a peregrinação Brasileira, a primeira realizada á Terra Santa em 1905.

Sobre D. Jeronymo Thomé leam-se os *Esboços Biographicos* por Lourenço Giordano, padre Salesiano, fallecido em Dezembro de 1919 como Prefeito Apostolico do Rio Negro.

D. Joaquim Ferreira de Mello

(Bispo de Pelotas)

Nasceu em Crato a 31 de Agosto de 1873, sendo seus paes Francisco Ferreira de Mello e D.ª Maria Isabel de Oliveira Mello.

Recebeu o presbyterato em Pernambuco a 6 de Fevereiro de 1898, havendo começado os estudos para o sacerdocio a 24 de Fevereiro de 1890 no Seminario

da terra natal, então sob a reitoria de Mons.or Francisco Rodrigues Monteiro.

De volta ao Ceará, foi parocho de S. João dos Inhamuns, a que se achavam annexas as parochias de Arneiroz, Cococy e Flores, por nomeação de 19 de Novembro de 1898 e nesse posto de sacrificios se manteve até Agosto de 1905.

Deixando o parochiato, passou a fazer parte do corpo docente do Collegio S. José dos Padres Benedictinos da serra do Estevam em Quixadá de 1905 a 1908 e depois fundou e dirigiu em Crato com os Padres Emilio Cabral e Pedro Esmeraldo um collegio, que teve tambem o nome S. José e cessou de funccionar devido a empecilhos originados da Lei Rivadavia. Com aquelles seus companheiros de magisterio fundou o jornal «A Cruz».

A 19 de Março de 1915 foi nomeado Vigario Geral do Bispado, havendo sido seus immediatos antecessores Mons.or Bruno de Figueredo, effectivo, e Mons.or Vicente Pinto, pro-interim.

Pelo Breve Apostolico Venerabilis Frater, de 9 de Março 1919, a Santa Sé distinguiu-o com o titulo de Protonotario Apostolico ad instar participantium.

Eleito Bispo da Diocese de Pelotas, foi solemnemente sagrado em Fortaleza a 18 de Setembro de 1921, sendo sagrante o Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, e assistentes D. Quintino, Bispo do Crato, e D. José Tupinambá, Bispo de Sobral.

D. José Lourenço da Costa Aguiar

(Bispo do Amazonas)

1.º Bispo do Amazonas.—Filho do negociante Boaventura da Costa Aguiar, e de D. Joanna Virginia de Paula Aguiar, fallecida em Belem com 65 annos de edade a 4 de Agosto de 1885, nasceu em Sobral a 9 de Agosto de 1847.

Discipulo do Pe. Me. Antonio da Silva Fialho e de Vicente Ferreira de Arruda, deixou os cursos desses seus mestres e amigos para vir á Capital da Provincia afim de matricular-se no Seminario Diocesano (1866), onde recebeu as ordens de presbytero a 30 de Novembro de 1870.

Cantou a primeira missa na terra do berço a 8 de Dezembro.

Por provisão do Bispo Dom Luiz Antonio dos Santos, de 9 de Novembro de 1872, foi nomeado cura de Fortaleza, cargo que occupou até 1876 e deixou para mudar-se para o Pará a convite do respectivo Diocesano, o immortal Macêdo Costa, que o fez conego de sua Cathedral, vigario geral do Amazonas, cura da Sé de Belem e secretario do bispado. Foi ainda vigario geral interino do bispado do Pará e por vezes seu governador na ausencia de Dom Antonio.

José Lourenço occupou tambem os logares de provedor da Santa Casa de Misericordia de Belem, Asylo de Alienados e Hospicio dos Lazaros de Tucunduba.

Homem da imprensa, foi proprietario e redactor chefe da «Tribuna Catholica», de Fortaleza, e redactor da «Bôa Nova», «Constituição» e «Diario do Gram Pará».

Desgostoso da politica, que já o tinha feito deputado em varios biennios pelo 1.º districto de Belem, dissolvida a Camara dos Deputados Geraes de que fazia parte como representante do Pará por motivo da proclamação da Republica, partiu para a Roma e ahi entregou-se aos estudos no Collegio dos Nobres para obtenção do grau de doutor em direito civil e canonico com que foi laureado pela Universidade de Santo Apolinario.

Ao mesmo tempo o Summo Pontifice galardoava-o com a dignidade de Monsenhor Camareiro Secreto.

Tendo regressado ao Brazil, foi em Junho de 1893 nomeado bispo do Amazonas. Sua sagração effectuou-se a 11 de Março do anno seguinte na Egreja do Sagrado Coração de Jesus de Petropolis, sendo sagrante Dom Frei Jeronymo Maria Gotti, o Internuncio Apos-

tolico de então, e assistentes o bispo de Nictheroi Dom Francisco do Rêgo Maia e o então bispo de Argos, Dom Joaquim Arco Verde, illustre Arcebispo do Rio de Janeiro, a quem mais tarde o Summo Pontifice Pio X se dignou elevar ao cardinalato, assignalando dessa sorte a preeminencia do Brasil na hierarchia da America Meridional.

Tomou posse do bispado e inaugurou a Diocese a 18 de Junho de 1894.

Era emblema de suas armas de 1.º bispo do Amazonas montanha de alto porte batida no sopé pelas aguas de rio caudaloso e no alto um condor a voar.

Falleceu em Lisbôa a 5 de Junho de 1905 victimado por congestão cerebral em consequencia de diabetis. Era hospede da Condessa de Redinha, de cuja casa foi transferido para o hospital de S. José. Assistiram-lhe os ultimos momentos o Arcebispo de Mytilene e o Cardeal Patriarcha de Lisbôa, que lhe ministrou os Sacramentos.

Fazia parte do Instituto Historico e Geographico Brazileiro e do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

D. José Lourenço conhecia bem o tupy e nelle escreveu livros para o ensino da Religião aos indigenas da Amazonia. Seu discurso de recepção no Instituto Historico Brazileiro occupou-se doutamente do estudo e ensino da lingua dos nossos aborigenes «manancial em que cumpre haurir os necessarios conhecimentos para decifrar os enigmas da nossa ethnographia, completar a historia do Brazil ante-cabraliano, fixar as noções da nossa geographia e apanhar o laço que unio o povo de Tupan á familia christã, que converteu o Pindorama dos brasis em terra da Santa Cruz».

D. José Tupinambá da Frota

(1.º Bispo da Diocese de Sobral)

Nasceu em Sobral a 10 de Setembro de 1882, sendo seus paes o Coronel Manoel Arthur da Frota e D.ª Raymunda Arthemizia da Frota.

Seguiu para a Bahia a 12 de Agosto de 1896, e feitos no Seminario os estudos preparatorios partiu para Roma a 17 de Abril de 1899. Em Roma entrou para o Collegio Pio Latino Americano.

A 28 de Outubro de 1899 recebeu a primeira tonsura, a 9 de Junho e 15 de Julho de 1900 as ordens menores de ostiario e leitorado, exorcista e acolyto, a 28 de Outubro de 1904 o subdiaconato e a 22 de Abril de 1905 o diaconato. A 29 de Outubro do dito anno (1905) ordenou-se presbytero, cantando no dia seguinte a 1.ª missa na capella do Collegio Pio Latino Americano.

De par com os estudos e disciplinas da carreira sacerdotal occuparam-lhe o tempo aproveitados estudos na Universidade Gregoriana, na qual conquistou premios em concurso de Theologia Dogmatica e Moral e se doutorou em Philosophia (19 de Junho de 1902) e em Theologia (13 de Junho de 1906).

Ultimados os estudos, e após um passeio pela Allemanha, França e Suissa, regressou a 7 de Setembro a terra do berço, e aliviadas as saudades de tão prolongada ausencia transportou-se ao Estado de S. Paulo, em cujo Seminario leccionou durante o anno de 1907 as cadeiras de Theologia Dogmatica, Ethica e Liturgia.

Não era, todavia, o professorado, sim o munus de cura de almas que o seduzia, e, pois, voltando ao Ceará foi provisionado no cargo de vigario de Sobral a 10 e empossado a 23 de Fevereiro de 1908. Diversos e importantes melhoramentos, quer de ordem moral quer material, attestam seu labor parochial, como, por exemplo, as obras da Matriz e do Azylo da Misericordia, a creação do Apostolado da Oração e a da

Ordem Terceira Franciscana, o augmento do patrimonio da Padroeira, a construcção de edificios destinados a aulas nocturnas para creanças pobres.

Foi no meio desses e outros muitos trabalhos e preoccupações que veio colhel-o a escolha de Bispo da Diocese de Sobral, creada por Dec. de 10 de Novembro de 1915. Esse Dec. egualmente elevou a Diocese de Fortaleza á categoria de Metropole.

Sua sagração teve logar na Cidade do Salvador, Bahia, a 29 de Junho de 1916, sendo sagrante o Arcebispo D. Jeronymo Thomé de Saboya e Silva e assistentes D. Manoel da Silva Gomes, Arcebispo do Ceará e D. Manoel Lopes, ex-Bispo Coadjuctor do Ceará e depois Arcebispo de Alagoas, fallecido na Bahia a 27 de Julho do anno corrente.

Sua posse do governo da Diocese teve logar a 22 de Julho de 1916.

D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho

(Bispo de S. Paulo)

Filho de Joaquim José Rodrigues de Carvalho, português naturalisado, e de D.ª Alexandrina Rodrigues de Carvalho, nasceu na villa de S. Bernardo de Russas a 23 de Setembro de 1826.

Aspirando á carreira sacerdotal, seguiu em 1848 para Pernambuco e matriculou-se no Seminario de Olinda. A 25 de Julho de 1850 recebeu as ordens de presbytero das mãos do Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão na capella do palacio episcopal da Soledade.

De volta ao Ceará cantou sua primeira missa na matriz de S. Bernardo a 15 de Agosto

Resolvendo dedicar-se ao magisterio, foi em 1855 nomeado professor publico daquella localidade, cargo

em que jubilou-se em 1867. Nesse anno foi nomeado vigario encommendado da freguezia de Russas e no anno seguinte secretario do Bispado desde 28 de Fevereiro até Janeiro de 1871; voltando de novo a parochiar a freguezia de Russas.

Apresentado, por Dec. de 21 de Maio de 1871, para Bispo de S. Paulo conjuntamente com o inclyto D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Pernambuco, foi preconizado pela Santa Sé a 29 de Junho de 1872, e a 9 de Março de 1873 sagrado na cathedral de Fortaleza pelo Bispo D. Luiz Antonio dos Santos, sendo officiantes os Conegos Hyppolito Gomes Brazil e Antonio N. Braveza. Tomou posse por procuração a 26 de Janeiro, chegou a cidade de Santos a 22 de Junho e a 29 fez sua entrada solemne na cathedral de S. Paulo. Foi o 8.º Bispo daquella diocese e o segundo cearense investido do baculo.

Em 1875 voltou ao torrão natal em visita á familia e aos conterraneos e no anno seguinte effectuou sua visita Ad Limina Apostolorum e aproveitou-se do ensejo para percorrer diversas cidades da França, entre as quaes a justamente celebre—Lourdes, tendo elle a dita de assistir ás festas grandiosas da Coroação de N. Senhora e da Consagração da Basilica nos primeiros dias de Julho.

Coube-lhe sagrar a 30 de Março de 1878 o bispo do Maranhão D. Antonio Candido de Alvarenga e foi tambem de suas mãos que, no ultimo dia da reunião dos bispos Brasileiros em S Paulo, recebeu o immortal Macedo Costa o pallio archiepiscopal da Bahia.

Falleceu esse varão apostolico ás 6 horas da manhã de 19 de Agosto de 1894 na cidade da Apparecida, onde se achava em visita pastoral. Não teve o gosto de ver entregue aos P.es Redemptoristas o celebre Santuario de N. S. da Apparecida, para o que tanto se esforçou. Mez e meio depois de sua morte partiam de Gars de ordem do superior P.e M. Rans os padres, que pedira e dos quaes veio como chefe o

P.e Gerardo Wigermann e a 29 de Outubro iniciavam seu apostolado na terra Paulista.

Teria fallecido como arcebispo da Bahia si não houvesse recusado, como recusou, aquella honrosa collocação para a qual o Imperador o convidara.

No biennio de 1856 a 57 representou a provincia na Assembléa Legislativa.

Escreveu para a Tribuna Catholica de Fortaleza e foi um dos primeiros a introduzir no Ceará a popularissima devoção do Mez Mariano, 1851.

Sobre Dom Lino lêa-se, entre outras, a noticia publicada por E. Leão Bourroul em 1878 no Almanach Literario de José Maria Lisboa.

D. Manoel do Rego Medeiros

(Bispo de Pernambuco)

Nasceu em Aracaty a 21 de Setembro de 1829, sendo seus paes Manoel do Rego Medeiros, português, e D. Mariana do Rego da Luz, fallecida em Fortaleza a 12 de Setembro de 1867.

Ordenou-se no Seminario de Olinda a 29 de Junho de 1853 e cantou a primeira missa a 28 de Agosto na Egreja do Senhor do Bomfim do Aracaty. Serviu algum tempo no Corpo Ecclesiastico do Exercito (1858—1861) e mais tarde foi secretario particular do bispo do Pará, D. Macedo Costa, que o conhecera como capellão militar na Bahia.

Partindo para a Europa em 1862, frequentou em Paris o Seminario de S. Sulpicio e em Roma se doutorou em direito civil e canonico. Nomeado Bispo por Dec. Imperial de 5 de Abril de 1865, foi preconisado a 25 de Setembro e sagrado a 12 de Novembro do mesmo anno. Falleceu em Maceió a 16 de Setembro de 1866, tendo governado a Egreja Pernambucana apenas 7 mezes e 24 dias. (Repare-se a influencia do mez de Setembro nos factos de sua vida).

Conheço delle as Cartas escriptas por occasião de suas excursões no Oriente em 1863 e endereçadas ao irmão Dr. A. M. de Medeiros e a Carta Pastoral, que dirigiu ao clero e aos fieis da Diocese no dia de sua posse solemne, publicada em Recife, Typ. da Esperança, rua de S. Francisco n.º 2—1866.

As Cartas sobre os Santos Logares foram publicadas no «Cearense», na «Estrella do Norte», jornal religioso do Pará e na «Esperança», de Recife.

Em tempos li que, quando na Bahia, escrevera um Compendio da Historia Geral da Europa.

Na minha collecção de Cartographia figura um trabalho seu representando a Fortaleza em 1856, que foi-me offerecido por Julio Cesar da Fonseca Filho.

São dignos de leitura os Apontamentos Biographicos desse mui illustre Prelado, escriptos por seu irmão Dr. Antonio Manoel de Medeiros, e o Discurso sobre elle proferido pelo Dr. Nascimento Feitosa, orador do Instituto Archeologico Pernambucano na assembléa geral de 27 de Janeiro de 1867.

D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva

(1.º Bispo da Diocese do Crato)

Filho de Antonio Rodrigues da Silva, fazendeiro, já fallecido, e D.ª Maria Rodrigues Baptista Paz, nasceu na freguezia de Quixeramobim, no sitio «Salgadinho» a 31 de Outubro de 1863.

Na cidade de Quixeramobim estudou primeiras letras e iniciou o curso de humanidades, que veio concluir no Seminario de Fortaleza, onde matriculou-se em principios de Março de 1881.

Recebeu tonsura a 30 de Novembro de 1884, a 1.ª ordem sacra a 13 de Junho, e a 2.ª a 30 de Novembro de 1886 e a 3.ª a 19 de Junho de 1887, das mãos de D. Joaquim José Vieira, então bispo desta diocese.

Serviu como coadjuctor em Missão Velha, de Se-

tembro de 1887 a Maio de 1889, quando foi provisionado vigario de Iguatú, cargo de que apenas tomou posse, sendo-lhe concedida um mez depois a exoneração solicitada por ir reabrir com Mons.or Francisco Rodrigues Monteiro e o Padre Joaquim Sother de Alencar o seminario menor de S. José do Crato. Nesse estabelecimento de ensino leccionou português, latim e francês até os fins de 1891, quando se fechou o seminario

Em Fevereiro de 1893 reabriu o seminario por ordem do Bispo D. Joaquim, e o dirigiu com a collaboração dos Padres Joaquim Sother de Alencar, Vicente Sother de Alencar, Miguel Coelho de Sá Barreto e Joaquim Severiano de Vasconcellos até o fim do anno de 1897.

Em Maio de 1900 substituiu a Mons.or Antonio Alexandrino de Alencar na occupação de vigario da freguezia do Crato, que continuou a reger até sua elevação ao episcopado.

Animou a fundação do Collegio S. José e a do Jornal A Cruz, cujo 1.º n.º é de 3 de Maio de 1909.

Foi agraciado com o titulo de Monsenhor Camareiro de honra extra urbem por Dec. de 27 de Janeiro de 1912.

Escolhido Bispo da nova Diocese do Crato a 10 de Março de 1915, recebeu a sagração na Bahia a 31 de Outubro e de volta aportou á Fortaleza a 19 de Dezembro.

Já havia recuzado anteriormente a mitra do Piauhy, a que fôra chamado a 17 de Fevereiro de 1913.

Barão de Studart.